



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Miotramas sob a pele preta: mulheres negras erguendo limites e brigando bravamente por respeito
Autor	THAYNA MIRANDA DA SILVA
Orientador	LUIS ARTUR COSTA

Miotramas sob a pele preta: mulheres negras erguendo limites e brigando bravamente por respeito

Autora: Thayna Miranda da Silva, graduanda de Psicologia pela UFRGS e bolsista de iniciação científica voluntária no projeto de pesquisa “Tecnologias clínico-políticas do narrar: experimentações poético-ficcionais como exercício ético-estético”

Orientador: Luis Artur Costa, professor adjunto do Departamento de Psicologia Social e Institucional da UFRGS e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS

Este trabalho surge como desdobramento do projeto de pesquisa “Tecnologias clínico-políticas do narrar: experimentações poético-ficcionais como exercício ético-estético”, que busca investigar diferentes usos da ficção como forma de tensionamento ético-estético e clínico-político dos modos de produção de conhecimento na Psicologia Social. Entre as estratégias metodológicas propostas para essa pesquisa, encontra-se a elaboração de narrativas ficcionais articulando a produção de conhecimento ao campo de experiências dos próprios pesquisadores. Nesse sentido, o vídeo-documentário que compõe esta produção apresenta a própria utilização de uma narrativa ficcional como ferramenta para despertar sensibilidades acerca dos aspectos relacionais existentes entre os privilégios vivenciados por pessoas brancas e as violências sofridas por sujeitos negros no campo do trabalho. Procurou-se evidenciar, sobretudo, os desproporcionais níveis de qualificação exigidos para que pessoas negras obtenham apenas parte dos benefícios acessados de maneira facilitada pela branquitude, além das formas de resistência negra adotadas para romper com as lógicas moderno-coloniais. Para essa construção, foram utilizadas imagens capturadas pela autora e um texto ficcional também de autoria própria, fundamentado nas noções de racismo estrutural, a partir de Silvio Almeida, do conceito de pactos narcísicos da branquitude, criado por Maria Aparecida da Silva Bento, além da concepção e prática da escrevivência erigida pela escritora Conceição Evaristo, sempre tomando a ficção como um exercício ético-estético e clínico-político que age sobre os modos de sentir e compreender as relações. O caminho percorrido por essa pesquisa, por meio da articulação entre teoria, experiência e ficção, vem demonstrando a urgência da construção de ferramentas clínico-políticas voltadas à redução do sofrimento psíquico laboral causado pelos efeitos do racismo. Nesse percurso, as narrativas ficcionais, recurso historicamente utilizado por autoras/res e artistas negras/os, aparecem como possibilidade de resistência e de provocação de experiências no campo do sensível em relação à denúncia de violências estruturais, visando ao deslocamento de privilégios.